

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PRECEPTORIA EM CENTRO CIRÚRGICO: integração entre serviço e ensino

TONIMAR MONTEIRO DA SILVA

VITÓRIA/ES

2020

TONIMAR MONTEIRO DA SILVA

PRECEPTORIA EM CENTRO CIRÚRGICO: integração entre serviço e ensino

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Isabel Karolyne Fernandes Costa

VITÓRIA/ES

2020

RESUMO

Introdução: A enfermagem é uma profissão que vem ocupando cada vez mais espaços relevantes na sociedade, com profissionais atuando tanto no campo da saúde como também da educação. Sendo assim, o estágio supervisionado é uma estratégia de integração ensino-serviço, que, por meio de situações reais, oportuniza o aprendizado e a compreensão por parte dos alunos por meio de situações reais, sob orientação direta do enfermeiro dos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever as estratégias para a integração entre serviço e ensino no desempenho do enfermeiro-preceptor de um Centro Cirúrgico de um hospital-escola. **Metodologia:** projeto de intervenção do tipo Plano de preceptoria. **Considerações finais:** O preceptor desempenha um papel fundamental no processo de formação do futuro enfermeiro e, assim sendo, é essencial também que haja uma maior interação entre serviço e ensino, tendo em vista que o preceptor desenvolve um trabalho docente dentro do seu ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; Preceptoria; Integração

1 INTRODUÇÃO

O momento atual, mais do que nunca, clama por uma saúde de qualidade. Para isso, é preciso que haja mudanças no modo de fazer e pensar saúde, tendo sempre como parâmetro a ciência.

Nesse sentido, a enfermagem é uma profissão que vem ocupando cada vez mais espaços relevantes na sociedade, com profissionais atuando tanto no campo da saúde como também da educação, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem - DCN (2001), enfatizado no parágrafo único do ART. 7.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação superior do Conselho Nacional de Educação.

Portanto, o profissional de enfermagem desenvolve no serviço atividade docente, procurando assim, corresponder ao que está estabelecido na legislação correspondente.

Sendo assim, o estágio supervisionado é uma estratégia de integração ensino-serviço, que, por meio de situações reais, oportuniza o aprendizado e a compreensão por parte dos alunos por meio de situações reais, sob orientação direta do enfermeiro dos serviços de saúde. Nesse caso especificamente, trata-se do Centro Cirúrgico (CC) do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), Vitória-ES, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) unidade em que atuo há cinco anos como enfermeiro-cardiologia-perfusionista.

Considerando as finalidades a que se destina, o CC é considerado o setor mais importante do hospital, tendo em vista o objetivo a que se destina, a importância e dramaticidade das ações ali desenvolvidas e a busca de resultados. Além disso, o CC é uma área onde encontra-se um grande número de alunos estagiários, dada a sua importância demonstrativa e didática (PASSARI, 2004).

No caso específico do enfermeiro do CC, a entrada dos estudantes no campo, o coloca numa posição de participante do processo de formação e revela a necessidade de maior aproximação entre os serviços de saúde e as instituições de ensino superior.

O referido profissional de enfermagem que participa desse processo de formação dentro do seu espaço de trabalho é denominado de preceptor. O preceptor é o termo mais atual, cunhado a partir dos cursos de residência multiprofissional em saúde, através da portaria n°1.111/GM, de 5 de julho de 2001 do Ministério da Saúde, tendo como

“Função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde, concurso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou e especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão” (BRASIL, 2005).

A partir desse conceito, fica claro que o enfermeiro-preceptor, embora ocupe um importante papel na formação de estudantes, são profissionais que atuam de forma isolada e distante das Instituições de Ensino Superior (IES), sem participação no planejamento da disciplina de Estágio, privando esse profissional de contribuir com o enriquecimento do conteúdo a ser desenvolvido. Além disso, a IES poderia contribuir para o aperfeiçoamento do enfermeiro-preceptor no que diz respeito aos conhecimentos didático-pedagógicos.

Com base no exposto, apresenta-se a questão norteadora: como a integração entre serviço e ensino pode contribuir para o desempenho do enfermeiro-preceptor do Centro Cirúrgico?

A integralidade entre ensino e serviço no espaço do CC é uma proposta de aproximação entre o mundo do trabalho e o mundo da educação, com o propósito de tornar a aprendizagem um processo permanente e significativo e o espaço de serviço de saúde mais próximo da realidade, com mais qualidade dos serviços ofertados, principalmente aos pacientes, os de hoje e os de amanhã.

2 OBJETIVO

Descrever as estratégias para a integração entre serviço e ensino no desempenho do enfermeiro-preceptor de um Centro Cirúrgico de um hospital-escola.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo Plano de preceptoría

3.2 LOCAL DOS ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O referido estudo terá como local o HUCAM, que é uma instituição da área da saúde que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e assistência.

O HUCAM se coloca numa posição estratégica na rede do SUS, sendo referência em média e alta complexidade, destacando-se pela qualidade da assistência oferecida à população do Espírito Santo e como Centro de Referência para diagnóstico e tratamento de AIDS, Tuberculose Multirresistente, Transplante Renal, Cirurgia Geral e Cardíaca, Maternidade de Alto Risco, Terapia Intensiva Neonatal e de Adulto, Hemodinâmica e outros atendimentos de maior complexidade. Sendo fundamental para a formação dos profissionais da área de saúde, o HUCAM é campo de prática para os cursos de graduação, onde podemos destacar a Medicina e Enfermagem, tendo programas de pós-graduação stricto sensu, da Residência Médica e da Residência Multiprofissional do Centro de Ciências da Saúde da UFES, configurando-se no principal local de aprendizagem e de pesquisa para esses cursos.

As atividades serão desenvolvidas especificamente no Centro Cirúrgico com os estudantes do 7º e 8º períodos do curso de graduação em Enfermagem UFES. A equipe executora do projeto será composta pelo Enfermeiro-Cardiologia-Perfusionista do HUCAM Tonimar Monteiro da Silva, enfermeiros atuantes no CC e a Coordenadora de estágio do curso de graduação em enfermagem da UFES.

As atividades desenvolvidas no CC serão: Planejamento, Organização, Gestão da unidade cirúrgica e assistência integral de enfermagem aos pacientes cirúrgicos em todo o período perioperatório.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Esse projeto de intervenção tem como cenário o Centro Cirúrgico do HUCAM-UFES. Fundamental para a formação de profissionais da área da saúde, o HUCAM é campo de práticas de diversos cursos de graduação, dentre eles, o curso de graduação em enfermagem, configurando-se no principal local de aprendizagem e pesquisa para essa área.

Com o propósito de demonstrar como vem sendo realizado o trabalho do enfermeiro-preceptor no CC, será realizada uma palestra introdutória com o tema: O enfermeiro-preceptor no centro cirúrgico do HUCAM, breve histórico de sua atuação.

A segunda etapa do plano de preceptorial será o processo seletivo a ser realizado por meio de entrevista semi-diretiva, junto aos enfermeiros do CC interessados em atuar como enfermeiro-preceptor, buscando identificar as habilidades e competências para a função.

Propor a elaboração de um Plano de Preceptorial Integrado a IES, com estratégias de integração entre serviço e ensino, incluindo ações de cooperação entre as organizações envolvidas, visando oferecer aos estagiários, preceptores e professores/tutores a troca de conhecimentos, a oportunidade de compreender criticamente a importância e papel do estágio na formação profissional, assim como, a otimização do tempo e do espaço de estágio.

Espera-se que a integração serviço-ensino proporcione maior aproximação entre o campo de práticas e as IES, estabelecendo uma relação de parceria entre ambas, de forma que o enfermeiro-preceptor participe da articulação e das micropolíticas que envolvem as IES, antes mesmo da chegada do discente ao serviço de saúde; integração entre estudantes, professores/tutores e profissionais de saúde, fomentando o trabalho em equipe;

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Temos como fragilidades a ausência de interação entre serviço e ensino, na qual poderá impossibilitar a troca de conhecimento entre os atores envolvidos no processo de formação e a ampliação da distância entre o enfermeiro-preceptor e o professor/tutor, podendo comprometer o processo de formação do futuro profissional de enfermagem; falta de interesse dos enfermeiros da unidade e dos alunos por perceberem as falhas no processo de preceptorial, falta de apoio das coordenações.

O HUCAM, por ser um hospital escola com referências em várias especialidades de alta complexidade, acredito que temos excelentes oportunidades, dentre elas podemos destacar uma melhor formação acadêmica e atualização das práticas de assistência de enfermagem; fortalecimento, valorização e organização do serviço de preceptorial; articulação entre teoria e prática; oportunidade de relações horizontais entre serviço e ensino, dentre outras.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Criar uma Comissão de implantação da Preceptorial oficial, reuniões periódicas para avaliação do serviço, questionários com participação dos alunos para avaliação do grau de satisfação com os enfermeiros envolvidos no processo de preceptorial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto buscou desenvolver estratégias de integração entre serviço e ensino a fim de contribuir para o melhor desempenho do enfermeiro-preceptor de um Centro Cirúrgico.

A formação do profissional enfermeiro com habilidades que ultrapassam os aspectos técnicos, constituem, atualmente grande desafio para as instituições de ensino, assim como, uma necessidade sine qua non para o crescimento e a afirmação da enfermagem na sociedade que se delineia.

Nesse sentido, a integração serviço-ensino poderá ser utilizada como uma estratégia de aproximação entre escola e trabalho em saúde através do estágio supervisionado.

É no contexto da prática que o futuro profissional tem as primeiras experiências com as atividades exercidas pelo profissional de saúde, a partir de situações reais.

O estágio supervisionado é uma disciplina do currículo do curso de enfermagem, cujo professor responsável delega a condução do discente ao enfermeiro do serviço, ou seja, o preceptor.

O preceptor desempenha um papel fundamental no processo de formação do futuro enfermeiro e, assim sendo, é essencial também que haja uma maior interação entre serviço e ensino, tendo em vista que o preceptor desenvolve um trabalho docente dentro do seu ambiente de trabalho.

O centro cirúrgico por si só é um ambiente de trabalho que representa um lugar de importância relevante no contexto hospitalar, cujo sucesso dos processos realizados dependem de muitos fatores, que vão desde o planejamento e aquisição de materiais necessários até o treinamento e educação continuada da equipe de enfermagem e demais profissionais envolvidos.

REFREÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de nov. 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União 2001 nov 9; 1: 37.

_____. Ministério de estado da saúde. **Portaria nº 1.111/gm de 5 de julho de 2005**. Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2005. Seção 1, p. 47. Disponível em: Acesso em 25 de jan de 2012.

POSSARI, J.F. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão**. 2ª edição. São Paulo:86 Iátria, 2004.